



# O VILAVERDENSE

Não é o capital,  
como dizem os socialistas,  
a causa das misérias actuais;  
são, antes, os pecados  
dos capitais.  
(Cón. Desgranges)

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

## O próximo acto eleitoral

### Por quem votar?

**P**OUCOS se apercebem da gravíssima responsabilidade do voto eleitoral. A lei moral nos diz que o direito e a obrigação do voto do cidadão estão estritos à consciência, e não podem ser usados ao sabor das paixões ou para agradar seja a quem for, nem mesmo para fazer jus ou pagar favores.

O meu voto — não é meu — está condicionado aos superiores direitos do respeito pela lei divina natural e positiva, pelos direitos e interesse da minha pátria, da família, pelos direitos das gentes, e, finalmente, quando chego aos meus direitos, vejo-os tão consignados de obrigações e dependências superiores, que concluo ser o meu voto mais um serventário do que um senhor.

Voto pelo meu ideal, pela minha paixão política, pelo meu sentimento? Não.

Um cidadão honesto e sincero deve, sendo monárquico, votar pela república; republicano, votar pela monarquia; democrático, votar pelo regime de concentração do poder; ou sendo totalitário votar pela democracia, se os interesses dimanados dos altos direitos divino-positivos, naturais ou os interesses da pátria o exigirem.

Ninguém pode arrogar-se a pedir o meu voto; isso constitui uma injúria.

Aceito a propaganda, enquanto ela tende pacificamente, para esclarecer a minha obrigação, para que bem use do meu direito. Tumultos, vociferações eleitorais são aberrações.

Revolta-me aceitar orientações dimanadas de interesses de ideologias, ou de ideias de serviências internacionais ou de partidos que se julgam a razão do voto.

Nenhum português pode deixar de ser nacionalista, sem incorrer no perigo de ser traidor. A causa da pátria; no nosso caso, da Casa Lusitana, de Portugal, não conhece outros valores superiores que não sejam os divinos.

Erradamente se acostumou a conceber como só nacionalista um determinado regime. Concretamente, porque os seus sequazes são portugueses mais devotados aos interesses nacionais e menos dependentes de influências internacionais.

Nesta ordem de ideias, assim tão suscitadamente postas, alguém me poderá perguntar em quem vou votar e porque o faço.

Evidentemente que, pondo em confronto todas as listas de candidatos, eu sou forçado, pela força da obrigação que me impende, a votar pelos candidatos da União Nacional.

Não voto por eles, porque concordo com todos os princípios que orientam o Estado Novo, de quem a União Nacional procura ser órgão político.

Não concordo com muitos princípios do monopólio estatal do ensino, do seu menosprezo pelo ensino confessional; da sua ambição duma assistência aniquilante das tradicionais organizações da caridade, dos seus decretos-leis atentórios do respeito pela liberdade do culto público; da sua falta de respeito pelas ideias daqueles, que sendo integros nacionalistas, foram proscritos da pátria por falarem claro.

Não concordo com os erros que se cometeram, porque sendo contra as tradições da Casa Lusitana, são afastamentos da rota

(Continua na quarta página)

## As comemorações das Bodas de Prata da Banda Musical de Vila Verde

Como já anunciámos, no passado dia 15 de Outubro, comemorou brilhantemente a Banda Musical de Vila-Verde os 25 anos da sua fundação, porque a sua actuação crítica, deu nome e glória ao Concelho de Vila Verde.

Temos pena que o espaço não nos permita dar o devido relevo a tão simpática e significativa festa.

Os dirigentes da Banda quiseram dar graças a Deus com uma Missa Solene Cantada na Igreja Matriz, em cuja humilha o Reverendo Pároco falou da eleição da arte musical feita por Deus para o seu culto no Antigo Testamento, e do que a arte musical representa na elevação do espírito para Deus.

Depois houve um jantar oferecido às entidades Oficiais civis e religiosas, a que assistiram o Senhor presidente e vereadores da Câmara Municipal e o Reverendo Pároco da freguesia, a Direcção e componentes actuais e antigos da Banda.

Aí foram homenageados os antigos componentes da Banda e o senhor Oficial do Exército Manuel Pais, que a elevou ao mais alto esplendor artístico, sendo-lhes conferidas medalhas comemorativas.

Nos discursos do sr. Dr. António Ribeiro Guimarães do sr. Presidente da Câmara, Adérito Barreto, do Pároco da freguesia, foi salientada a acção altamente artística desta Banda, os louros que conquistou para o Concelho, e o pelebiscito que o povo mostrou com as suas Autoridades, neste momento, a favor da conservação e progresso da sua Banda.

De tarde a Banda Musical deu, num coreto da Vila, um concerto musical que atraiu a Vila Verde muitos admiradores, vindos de todas as terras do Concelho e mesmo de outras localidades.

O jornal "O Vilaverdense", saudou a Banda Musical de Vila Verde, os seus dirigentes, de modo especial o sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, desejando à Banda Musical que prossiga na sua acção cultural, conquistando mais louros artísticos para o nosso Concelho.

## Novo desembargador na Relação do Porto

O senhor Doutor Juiz Francisco Sieuvre Carcavelos de Azevelo Soares, foi justamente elevado a Juiz-Desembargador da Relação do Porto, como os seus altos méritos o exigiam.

Tiveros a honra e a felicidade de o termos como Juiz nesta Comarca de Vila Verde, onde deixou uma obra ditada pela sua alta integridade, saber jurídico, integridade de justiça.

Enviámos-lhe os nossos parabéns.

## Apresentação à Imprensa dos candidatos da União Nacional

No dia 19 de Outubro corrente, os candidatos da União Nacional convidaram a imprensa regional do Distrito de Braga, para fazerem a sua apresentação.

O nosso jornal fez-se representar pelo nosso correspondente, sr. P. Manuel Diogo.

Presidiu o sr. Dr. Monteiro, presidente Distrital da U. N.

Estavam presentes todos os candidatos pelo ciclo eleitoral de Braga, srs. Comendadores António Maria Santos da Cunha, dr. Augusto Cesar Cerqueira Gomes, Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, dr. Luiz Folhadela Correia de Oliveira e dr. António Magro Borges de Araújo.

Depois de ter falado o sr. presidente distrital da U. N., todos os deputados fizeram a sua apresentação, o que deu lugar a troca de impressões e saudações com os jornalistas presentes.

Foi sobretudo salientada a necessidade de unidade com o regime actual nas contingências presentes e que se torna indispensável a coesão de todos os portugueses.

O sr. cônego Luiz Vaz, falando em nome do Diário do Minho, lembrou aos deputados que advogassem a elevação da Faculdade Pontifícia de Braga ao reconhecimento oficial do Estado.

O nosso correspondente sr. P. Diogo, seguindo a afirmação do sr. comendador António Santos da Cunha, que prometeu interessar-se por todos os problemas do distrito, do modo especial da lavoura regional, chamou a atenção dos deputados para assuntos regionais.

Disse que era necessário pensar na elaboração do plano de alta industrialização da lavoura minhota, em Braga; apagar os erros cometidos contra a lei de concentração industrial no campo da agricultura; simplificar a tributação agrícola, pelo menos quanto ao modo de multiplicidade de pagamentos; da urgente necessidade de substituição do

(Continua na quarta página)

## Palestra Arciprestal

Realiza-se no dia 9 de Novembro.

O Arcipreste,

Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva

## VOANDO ATÉ AO BRASIL

### Abraço de Amizade entre portugueses e brasileiros

por Severino P. Fernandes

Acordamos no dia 26 de Setembro com um desejo febril de voar, de chegar ao Brasil num ápice, apesar de sabermos de antemão que o embarque era só às 20.45 horas em Pedras Rubras, num avião da TAP para Lisboa.

Uma hora antes começamos a conhecer os companheiros de viagem: uma vintena de amigos entre presidentes da Câmara e representantes da imprensa minhota.

À hora marcada levantamos voo e cinquenta minutos depois (cinquenta minutos depois!) estávamos em Sacavém sem a mínima sensação de uma longa viagem, como estávamos habituados em todas as outras ocasiões das nossas idas à capital. O primeiro receio de alguns traduziu-se publicamente num espontâneo desabafo: "Assim dá gosto viajar.."

Conhecemos aqui mais um companheiro de viagem: o Sr. Virgílio Morais, representante da TAP, que havia de tornar-se um simpático amigo e guia através do nosso longo percurso.

Aquela noite passámo-la no hotel Embaixador e, no dia seguinte, almoçamos em Montes-Claros na companhia do Sr. Embaixador do Brasil, Dr. Negrão de Lima, Eng.º Vaz Pinto, director da TAP, Coronel Baptista, Director dos Serviços de Emigração, Dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do Ministro das Comunicações, Marinho Alves, representante da Panair no nosso País; Eng.º Fernando Barela, da Aeronáutica Civil; brigadeiro Carlos Magalhães, administrador da TAP, e alguns jornalistas da imprensa diária de Lisboa, entre os quais, Correia Marques.

Neste convívio agradável houve troca de brindes e às 16 horas da tarde seguimos num "super constellation" da Panair rumo ao Brasil, como qualquer passageiro do "Voo de Amizade.."

Suponho que é altura própria para contar algumas breves impressões de quem, pela primeira vez, se vê entre o Céu e o Atlântico com um rumo definido mas de muitas horas de voo. Estou mesmo a ver que os meus leitores estão a julgar que senti medo. Muito longe disso. A cerca de quatro mil metros de altitude, com umas nuvens de puro algodão, em farrapos, coladas ao azul dum oceano sem fim, senti a impressão de voar entre dois céus numa ruidosa nave espacial.

Horas e horas, coleei os meus olhos às janelas daquela aeronave que seguia à velocidade de quinhentos e tal quilómetros horários, e recordo-me que via de vez enquanto, entre o panorama mesclado de nuvens brancas, barcos a arrastarem-se pesarosos sobre as águas. Entretanto desta maneira, depressa me surgiram entre as nuvens as montanhas ciclópicas das ilhas Canárias que mal conseguia enxergar envoltas como estavam em névoa densa. Mas pude ver ainda uma cidadezinha, com o seu aeroporto logo perto, plantada rente ao mar, fidalga e bonita, a fazer um belíssimo friso às pesadas cordilheiras.

A estas horas já se via nitidamente o declinar do Sol e eu pensava descansar um pouco, até aportar em Cabo Verde, na ilha do Sal. Fui passear até à cabina do piloto e apreciar o emaranhado de fios, alavancas e pistões; vim conversar com alguns amigos e quando me sentei novamente no meu posto de vigia, fui surpreendido com um efeito espectacular do pôr do Sol. Nuvens de todas as cores a esmaltar planícies sem fim de cumulos abatidos por uma atmosfera pesada. A minha linguagem é pobríssima para descrever pôr do Sol tardio lá para as bandas do equador. Recordo-me ainda que depois veio um luar brilhante e eu, ainda preso à janela, sonhei num mundo novo em que as gentes, com pés de veludo, pudessem habitar as regiões das nuvens em noites de lua cheia.



Os Presidentes das Câmaras e representantes da imprensa minhota na hora da partida para o Brasil



# O salário do pecado é a morte

por José Maria Silva Lopes

Desde as mais primitivas sociedades e entre todos os povos cristãos ou ateus, crentes ou descrentes se manifestou externamente a dor interior da alma pela perda dum familiar, pessoa querida ou de propondência na sociedade. Vemos assim a indumentária esquisita ou normal, bizarra ou não a retratar aos que nos rodeiam o sangrar da alma, a imagem latente dos espinhos que apertam o coração.

Se com verdade chamamos ao nascimento o despertar para a vida terrena, com mais propriedade devemos chamar à morte a entrada triunfal no Paraíso que Deus destinou aos seus filhos. Espiritualmente bastar-nos-ia esta certeza para não chorarmos os que partem primeiro que nós; mas não somos apenas espírito. Temos uma parte material que nos apega e nos inclina para as coisas terrenas e nos impede de olharmos o além-túmulo com os olhos da verdade. Daí as lágrimas que nos encharcam o rosto e a mudança de cor no vestuário.

A partir daquele momento em que alguém nos deixou temos necessidade de continuar a viver em cristã resignação até que Deus, na Sua infinita bondade, se digne chamar-nos a gozar eternamente no Céu a Sua Divina presença onde nos juntaremos a quem nos havia precedido. Uma morte prematura, vem a propósito recordar, repentina ou desastrosa deveria ser óptimo incentivo para que dia a dia vivéssemos como se a todo o momento tivéssemos que comparecer diante de Deus.

Crentes de que a vida terrena depressa chega ao fim, sejam a resignação e o amor os nossos melhores companheiros da Cruz e a esperança na posse eterna de Deus o incremento impulsador para que sempre, e melhor seja cumprida a suave e doce imposição do dever quotidiano.

Algures foi publicada uma estatística que nos revela através de números palpáveis o movimento elevado de almas que diariamente comparecem diante do Tribunal Divino para o seu julgamento particular. Através deles ninguém queira atar as mãos na cabeça como faz o feto ao nascer. Antes cada um procure tirar a melhor lição de moral e um forte motivo de meditação profunda para endireitar a sua vida.

Colocando de parte as vítimas de guerra ou cataclismos esporádicos de qualquer espécie morrem por dia cento e vinte mil almas, ou sejam cinco mil por hora e oitenta por minuto. Ora, sabendo nós que a maior parte da vida se passa a fazer mal, outra grande parte a fazer coisas diferentes do que se deveria fazer e outra parte a não fazer coisa nenhuma, façamos, com intenção bem diversa e para resposta diferente, a pergunta de Judas: para quê tanto desperdício?

No dia em que os nossos

padrinhos nos levaram à pia baptismal a fim de nos tornarmos filhos de Deus e herdeiros do Céu, foi-nos prometida, como recompensa da nossa boa viagem pela terra, a posse e gozo de Deus eternamente na Bem-Aventurança.

Não há muito que uma revista francesa, a este propósito, editou um horário curioso para nós, passageiros do Céu. Porque se trata duma publicação a todos os títulos ao mesmo tempo rara e interessante, não fujo à tentação de a dar a conhecer aos meus caros e pacientes leitores, embora haja em português pagela semelhante:

*Para grandes e pequenos. Passageiros do infinito.*

**Atenção ao Horário:** — Saída: a toda a hora. Chegada: quando Deus quiser.

Preços de passagem: 1.ª Classe: inocência, martírio e santidade; 2.ª classe: observância dos mandamentos e resignação nas provas; 3.ª classe: conversão à última hora; penitência.

*Avisos importantes*

I — Não há passagens de ida e volta; II — Recebem-se passageiros durante todo o trajecto; III — Não se aceita bagagem a não ser a das boas obras; IV — As crianças não pagam se viajarem no regaço de sua mãe, a Igreja Católica, Apostólica e Romana; V — Condição indispensável para chegar ao destino: perseverança; VI — Revisor do comboio: confessor.

\*Cristão, passageiro do infinito, estás em ordem para a marcha? Em todas as dificuldades consulta o revisor.

*Continua*

## Um Cacho

Entre o milheiral, pronto a ser ceifado, estavam as tais uveiras. Ia ainda longe, já ouvia os jovens muito alegres a cantar. Aproximei-me. Vi rapazes e raparigas que cortavam os cachos e os metiam para o cesto. De vez em quando, lá metiam uns bagos que iam molhar os lábios secos do calor do tempo.

Debaixo de uma uveira, uma velha, que já tinha poucos cabelos pretos do tempo que era jovem e desempenada, e que agora mal podia andar, apanhava a custo alguns bagos que caíam das mãos dos vindimadores, e ia-os deitando num púcaro velho e já com uma espiga de milho que tapava um buraco, por onde, se a não tivesse, os bagos caíam. De vez em quando, um cesto com uvas, poisado sobre uma rodilha de trapos, que uma mulher levava à cabeça, era deitado numa dorna assente num carro de bois. Atrás dela vinha uma criancinha, de olhos azuis, com um olhar que parecia triste, a pedir-lhe um cacho de uvas.

J. M. L.

## O' vós todos que passais

A Santa Igreja, mãe carinhosa, lembra nesta quadra com saudade, os seus filhos finados.

Lembra os, chora-os, sufraga-os, lembra-os aos filhos que vivem, e chorando, faz subir ao Céu, preces libertadoras pelos filhos que sofrem no Purgatório.

O' Vós que passais, O' Vós que viveis no mundo das ilusões, lembrai-vos das almas dos vossos entes queridos. Hoje calcamos terra deste mundo passageiro; amanhã estaremos sofrendo as mesmas penas.

O' Vós que passais, chorai com a Santa Igreja, aqueles que nos precederam; chora, ó mãe o teu filho, o teu amor, a tua vida, a carne da tua carne; chora ó filha, a tua mãe adorada, lembra com saudade os seus beijos quentes e puros; a tua mãe era a tua melhor amiga e conselheira. Chora, ó esposa fiel, o teu amparo e respeito. O' Vós que passais, chorai... e que as vossas lágrimas dêem calor à vossa prece, à vossa oração libertadora e amiga.

Visitemos os comitérios, com respeito, com devoção e saudade. Junto das sepulturas dos nossos entes queridos, com lágrimas sentidas, e sinceras, evoquemos o Deus da Misericórdia, que dê alívio e descanso perene aos nossos que passaram... mas que pedem o meu auxílio!

Entremos nos cemitérios como quem entra num templo.

E' a hora da saudade e gratidão, não te esqueças disso.

*Legionário de Maria (Porto)*



**C. J. Chambers**

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Somente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

## Empréstimo aos Serviços Municipalizados de Vila-Verde de mil contos — Electrificação de Atães

Foi superiormente autorizado que os Serviços Municipalizados de Vila-Verde contraíam o empréstimo de mil contos, para reforma e ampliação das linhas eléctricas.

Empréstimo a efectuar na Caixa Geral de Depósitos.

Justiça seja feita à Câmara Municipal, aos Serviços Municipalizados e ao Governo, porque o Concelho de Vila-Verde é dos que mais progressos têm feito no campo da electrificação, nos últimos anos, sem contudo ocultarmos determinados erros imperdoáveis, como foi o de se ter deixado que as entidades estranhas electrificassem as fábricas e centros mais consumidores deste Concelho.

Não queremos imiscuir-nos num assunto que é de estudo técnico e para o qual, presentemente, não temos elementos suficientes. Mas parece-nos que os Serviços devem aproveitar este empréstimo para reforma da alta tensão, com a comparticipação do Estado, e não entregar a exploração a qualquer Companhia. Confiamos nos senhores Engenheiros que estão à frente dos Serviços Municipalizados, pois são eles que devem oferecer os elementos capazes de elucidar o assunto de tanto interesse para o nosso Concelho. Ainda ficarão algumas centenas de contos para fazer face à electrificação das freguesias.

A freguesia de Atães foi comparticipada pelo Estado, através dos Serviços Municipalizados, com 278.400\$00 para a sua electrificação, o que constitui uma grande aspiração deste povo.

## Temas de Fomento Regional

(1) TERRAS DA NÓBREGA

Após uma interrupção de quatro anos, regressa-se com saudade ao jornalismo. Motivos da nossa vida privada afastaram-nos do prazer de colaborar no jornal da nossa terra — "O Vilaverdense".

Recomeçamos não abrindo uma secção, no jornal. Mas, apenas, um cantinho onde terão lugar alguns problemas de actualidade.

Actualis porque são do momento presente. Precisos, urgentes. Ao nosso lado há necessidades que clamam justiça. Impossível uma atitude de indiferença. Não só os problemas atómicos, os desafios de futebol e agora a campanha do totobola são actuais. Há que observar e fazer ver aquilo que se não vê ou se finge não ver.

**Terras de Nóbrega.** Abrimos assim. E' que queremos começar por aqui, por onde nascemos. Velha designação dos primeiros séculos da monarquia lusitana, *terras*, eram vastas circunscrições em que, para fins militares assim como civis, se dividia o reino (afora os territórios privilegiados e concelhos), e à frente de cada um deles estava o tenente (tenens).

Com o desenrolar dos tempos, surgiu o couto, a comenda, o concelho e o julgado da Nóbrega.

Achamos conveniente a expressão *Terras de Nóbrega* para definir as paróquias seguintes do actual concelho de Vila Verde, cujos interesses chamam a nossa atenção: Aboim da Nóbrega, Portela do Vade, Covas, Penascas, Codeceda e Valões. E' que, cremos, todas teriam feito parte daquelas *Terras*.

Deixemos à margem, por agora, o património histórico-bibliográfico que àquele nome se prende.

### Comunicações e Economia

Aqui a economia é de nível ínfimo em relação ao da maior parte da população do país. Os lavradores vão às feiras e regressam a pé. O maior número nem dispõe de importância do custo da Viagem. As vias de comunicação são indispensáveis ao progresso económico dos povos. E' um facto ser baratíssima a vida nesta região. De diversos pontos do país não faltam quem reconhecedo o, se fixe de preferência nesta zona, como acontece com os funcionários. Saliante-se que da França vêm famílias passar aqui férias, não ignorando também que o nível de vida local é mais propício às suas economias do que qualquer outro. Não em razão das comodidades e diversões que lhes oferecemos, pois, então optariam por sítios mais bafejados da sorte.

No quadro destas freguesias, pode verificar-se quanto as estradas influem no desenvolvimento de cada uma.

A Portela do Vade, servida pela estrada nacional, tem feito os maiores progressos.

O comércio tem feito a prosperidade económica de parte dos habitantes. A indústria progrediu largamente nos últimos anos em relação às condições do meio. A' actividade dos irmãos Peixotos se devem fábricas de guarda-

sóis, chancas e serração. Estas unidades industriais empregam mais de duas dezenas de operários — o que é importante e muito para um aglomerado rural.

Infelizmente, e não sem vergonha, não dispõe sequer a terra de energia eléctrica.

Eis o que tem impedido as possibilidades particulares de chegar e mais longe. Está aprovado o plano de electrificação da Portela do Vade. Contamos que as entidades competentes o façam executar brevemente.

Quem passa de noite na estrada Braga-Arcos não pode deixar de ficar chocado, como o sentimos já, com o triste aspecto de dois únicos povoados às escuras: Portela e Covas.

Vai para anos que começou a construção de uma estrada para Aboim. Mas, com dó, se verifica que nem atingiu ainda o primeiro lugar daquela freguesia — das maiores do concelho. Ver chegar aquela gentinha à Portela para a camioneta, no inverno toda molhada, para na sede do concelho pagar as contribuições ou ver apreciadas as suas causas. Uma cena que impressiona mas que é real.

Covas também beneficia da estrada nacional.

Em piores circunstância, todavia, vemos Penascas, Codeceda e Valões. Três freguesias que não dispõem de outras vias que não sejam os intransitáveis *caminhos velhos*, não reparados desde que me lembro. Só os carros de bois de grandes e sólidas rodas os vencem. Eles, os carros de bois, que despenharão o lugar o da ambulância conduzindo um doente ao hospital, até à Portela, a não ser que se prefira uma padiola! E estamos na era atómica!

Prometeu-se uma estrada, que partindo da Portela do Vade, serviria Penascas, Codeceda e Valões ligando à do vizinho concelho da P. da Barca, que se encontra já no limite, em Grovelas. Deliberou a nossa ilustre Câmara Municipal que a respectiva planta fosse elaborada. Aguardamos ainda o cumprimento daquela ordem.

Estas freguesias sentem-se e confessam-se prejudicadas com a lacuna.

Vejam-se os vastos pinheirais que cobrem os seus montes. Os lavradores precisam de vendê-los por um preço mais compensador e justo. Mas todo o comprador faz e volta a fazer descontos para cada um dos carros de bois: quarenta, cinquenta escudos.

Precisa-se de uma melhor saída dos vinhos, do milho e dos restantes frutos da terra. Ajunta-se à crise da agricultura. Ninguém o ignora.

Nem o comerciante nem o doutor nem as entidades respectivas.

Se alguém, ainda que hoje todos fujam para os centros urbanos e fabris, esquecer que a agricultura, com o mar, foram desde sempre os recursos de fundo da economia nacional, esse alguém demonstrará a mais crassa ignorância da História-Pátria.

José Cerqueira Fernandes

### Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

**DOÇARIA**

## LUSITANA

Rua Francisco Sanches  
119 127 Tel. 23300

e Jardim de Sta Bárbara

**BRAGA**

### A Princezinha

Telefone 92110 **VILA DE PRADO**

Casa especializada em Café

**TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA**

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

### "O Vilaverdense,"

Preço anual de Assinatura

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

*Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA*



## CORRESPONDÊNCIAS

## Marrancos e Arcozelo

Tomou posse destas duas freguesias, no passado dia 22, o Rev.º P.º Hilário Borges.

A freguesia de Marrancos recebeu o seu Pároco com muita distinção e fidalguia pelo que recebeu os melhor elogios do Senhor Arcipreste.

A freguesia de Arcozelo é "formidável.. não haja dúvida. Fomos informados, à última hora da saída desta correspondência, que nesse domingo um "mandão.. de Arcozelo tinha "perdido.. a cabeça e andava toda a freguesia à procura dela nessa altura, motivo porque... passemos adiante!

Depois de ter andado de rastos essa cabeça é provável que nunca mais preste. Não lhes parece, brioso povo de Arcozelo?

Ainda há pouco tempo na vossa nova Igreja, onde eu estava presente, Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar disse estas palavras: "Um povo que faz uma nova casa ao Senhor é digno dos melhores elogios e Deus há de fazer descer sobre eles tantas bênçãos que será impossível amanhã condenar-se..

Eu acrescento: "Se não se deixar ludibriar por malandrins baratos, sejam ou não constituídos em autoridade..

Acreditem-me ao vosso dispor.

Um amigo inconformista

## Freiriz

— Receberam o Santo Sacramento do baptismo no corrente mês: No dia 8 com o nome de João o filho de Francisco da Cunha Correia e de sua esposa Aurora da Graça Ferreira.

— Dia 14, com o nome de Joaquim o filho de Julia Gonçalves da Silva e de sua esposa Rosa Maria Fernandes.

— Dia 17, com o nome de Domingos o filho de Manuel Rosário Pinheiro e de sua esposa Rosa Oliveira de Sousa.

Que Deus o acompanhe sempre.

— Receberam o Santo Sacramento de Matrimónio no passado dia 21, Manuel Alves da Cunha da freguesia de Escariz S. Mamede e Felicidade Alves Costa desta freguesia.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

— No dia 2 do próximo mês realiza-se nesta freguesia uma "Missão do Plano de Difusão da Cultura Popular, que constará do seguinte programa:

1.º Sessão à tarde, para crianças, de preferência na escola, de projecção fixa ou gravação.

2.º Palestra de higiene e puericultura, para as mães dos alunos, à tarde na escola.

3.º Uma Sessão nocturna, ao ar livre na propriedade do Ex.º Sr. Joaquim Domingos Moreira, no lugar de S. José — C.

## Escariz (S. Martinho)

— No dia 23, do corrente, chegou à casa da Brasília onde se encontra em companhia de sua esposa e família o Sr. Joaquim de Almeida, vindo do Estado de Minas-Brasil, onde habitava há 4 anos. — C.

## De Cervães

## Propaganda eleitoral

Fala-se neste momento na necessidade de eleger quem defenda a Nação e ao mesmo tempo a Religião.

Para isso é conveniente haver muito cuidado em todos dar o seu voto só a quem tiver dado provas de acima de tudo ser ao mesmo tempo católico de Credo e Mandamentos e patriota de alma e coração.

E' meu costume neste período em que se têm de estudar os nossos grandes procurar saber se eles merecem o meu apoio incondicional.

Muita gente não pensa assim. Por esse motivo é que o mundo se encontra bem des governado ou mal governado como têm provado certos organismos como a O. N. U. onde se só houvesse gente católica não predominava o direito da força arma pecaminosa ao serviço criminoso dos sem Deus, dos ateus e dos judeus.

Bom era que neste momento em que Portugal quer ter bons ou melhores Deputados para colaborar com Salazar e Cerejeira em tudo que é a bem da Nação e da Religião, se orientassem como eu sempre aconselhei e fiz pelos confesores e estes por seu lado logo que sejam nomeados os nomes de todos os Deputados procurem averiguar se eles merecem confiança e o voto católico.

Não falta quem se aproveite da pouca firmeza religiosa dos eleitores para lhes dizer que não votem ou a votar que dêem o voto a outro, a quem tem feito favores, embora desse modo possa votar um inimigo da pátria ou de Deus.

Oxalá que desta eleição os resultados sejam bem melhores do que por vezes tem sucedido. — C.

## S. Mamede de Escariz

Depois de permanecer longos anos nos Estados Unidos regressou à sua terra natal o nosso grande amigo e benemérito das obras paroquiais João Torres. Damos-lhe as boas-vindas e desejamos-lhe as maiores felicidades.

— No passado dia 21 tivemos a felicidade de ser visitados pelo nosso saudoso conterrâneo Joaquim Durão Macedo, ausente há 38 anos em terras de Espanha. Damos-lhe as boas vindas e desejamos-lhe feliz regresso.

— Tendo passado um ano em doce convívio com seus Pais, depois de se despedir tão delicadamente do seu Reverendo Pároco, partiu para o Brasil o Sr. Adelino Azevedo da Costa deixando as mais profundas saudades em todos os que o conheciam. Boa e feliz viagem são os nossos votos. — C.

## Oleiros

— Contrataram matrimónio nesta freguesia Domingos da Silva e Sá natural de Adufe com Maria Ferreira Martins.

— Os noivos fixaram residência nesta freguesia.

— As obras da igreja prosseguem agora mais rapidamente. Depois do telhado novo e do tecto em cimento, vai se proceder já ao revestimento e pintura interior, o que traz entusiasmos todos os Oleiros. A subscrição para fazer face a estas grandes despesas vai agora nos 38,000\$00.

## À Margem do Homem

## S. Miguel de Oriz

— Em 22 do corrente, foi baptizada mais uma filhinha do nosso assinante Sr. José da Silva Coelho e sua esposa Maria Ondina Dias. A neófita, que recebeu o nome de Maria Alice, teve por padrinhos Domingos da Paz Fernandes, representado por António Machado Coelho, e Maria Alice Machado Coelho.

— Tem passado mal de saúde o Sr. Bernardino Teixeira, a quem desejamos melhoras.

— Devido ao grande número de crianças do ensino primário, foi o tempo lectivo da escola desta freguesia desdobrado em 2 cursos, estando 1 a cargo da professora e o outro de uma regente escolar. Quando será que o edifício terá as obras de que carece? — C.

## Santa Marinha de Oriz

— Faleceu, no passado dia 21, no lugar de Outeiro, onde residia, a octogenária Sr.ª Angelina da Silva (do Silvestre), cujo funeral se efectuou hoje, 23, com a assistência de vários eclesiásticos. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

— De visita à sua terra, onde veio passar alguns dias, encontra-se na casa de seus sogros, no lugar do Paço, o nosso conterrâneo e assinante Sr. Anelito Dias, que breve volta às suas ocupações em Lisboa. — C.

## S. Pedro de Valbom

— No passado dia 15 teve a sua conclusão, na nossa igreja, um tríduo de pregação, com festa ao Coração de Jesus, que consistiu de missa de comunhão geral e missa solene, sermão, procissão e bênção do SS.º. Nesse dia teve também lugar a Comunhão Solene de várias crianças da freguesia que se incorporaram na procissão, abrilhantada também com vários anjinhos. Foi pregador do tríduo e festa o Rev. P.º Manuel B. Roque, O. F. M. da residência franciscana de Penafiel. — C.

## Valdreu

— Em 8 do mês corrente, baptizou se um menino na igreja paroquial filho de Álvaro Lopes Martins e de Maria Rosa Araújo da Rocha que viveu em Durão. A criança chamou-se José.

— Com boa classificação, fez exame de admissão ao Magistério Primário, a menina Maria Cândida Martins Morim filha do Sr. António Adelino Lobato Abreu Malheiro e D. Maria de Jesus Martins. Parabéns.

— Vindo de França, onde via há mais de 50 anos sem dar notícias, chegou junto dos seus o Sr. José Dias Tomada. Demorará poucos meses na sua casa em Gouvim, pois regressará à França onde adquiriu bens — C.

## S. Martinho de Valbom

Vítima de doença que não perdoa, faleceu no lugar da Calçada o Sr. João Pereira, de 67 anos, proprietário, casado com a Sr.ª D. Maria Martins Pereira. O funeral realizou-se no dia 19 de Outubro com a assistência de vários eclesiásticos. Condolências à família.

— Em 20-10-61 foi baptizado, com o nome de Joaquim, um filho de António de Jesus Gonçalves e Aida de Jesus Dias que moram em Bouças. — C.

Anunciai, assinaei e pagai "O Vilaverdense..

## Pico de Regalados

## Vilarinho

Já está a funcionar o curso de formação rural em que tomam parte vários rapazes desta freguesia e das vizinhas.

— O nosso estimado assinante, Artur Freitas Meireles, ilustre filho desta terra, que se encontra em Moçambique, mandou pagar a assinatura do Vilaverdense por intermédio de seu irmão José Meireles. Parabéns aos dois amigos do Vilaverdense, pois são assinantes do nosso jornal há tempos e pagam adiantadamente. Pedimos a todos os assinantes desta terra, que se encontram ausentes, o favor de mandar a importância referente às suas assinaturas, pois o bom assinante paga adiantadamente.

## Atães

Realizou-se, nesta freguesia, com todo o brilho a festa de Cristo Rei, que foi precedida dum tríduo preparatório.

No domingo de manhã realizou-se a Comunhão Solene de 40 crianças que foram cuidadosamente preparadas pelo pároco e pelas catequistas. Às 11 horas missa solene e de tarde sermão, procissão e bênção.

## Sande

Realizou-se no dia 22 a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, tendo havido tríduo preparatório sobre a mensagem de Fátima.

Todas as despesas foram custeadas pelo Senhor Manuel da Silva Ferraz que acerca de um mês veio do Rio de Janeiro. Os nossos agradecimentos ao Senhor Ferraz e sua esposa Angelina Vilela Cerqueira e votos pelas suas felicidades.

— O nosso pároco lembrou-se de lançar a campanha da compra dum harmónio para a Igreja. Vários filhos da terra já entregaram as suas ofertas, tendo-se registado as dos dois irmãos Manuel Gomes Veloso e Agostinho Gomes Veloso, que contribuíram com mil escudos cada um.

Parabéns e votos para que venham mais ofertas dos vários filhos da terra, tanto presentes como ausentes.

— Para realização da festa da Senhora do Rosário para o próximo ano foi nomeado juiz o Senhor Carlos Rodrigues e juíza sua esposa, Carolina Abreu Machado.

## Ponte (São Vicente)

Realizou-se com todo o brilho, no dia 15 do corrente, como havia sido anunciado, uma grandiosa festa para comemorar os 25 anos de sacerdócio do Rev.º P.º Bento Duarte de Araújo, ilustre pároco da freguesia desde 1940.

Constou de comunhão geral missa solene, sermão pelo distinto orador sagrado, Dr. José Baccalar Oliveira, S. J., Te Deum e bênção do Santíssimo, tendo terminado com a cerimónia do beijamão. Foi entregue a todos uma recordação.

Na residência paroquial foi oferecido um delicioso almoço pelo homenageado a várias pessoas amigas, tendo dado ocasião

a calorosos brindes. Os sacerdotes presentes ofereceram uma recordação ao Senhor P.º Bento.

## Em Mós

Realizou-se no passado domingo, com exemplar concorrência e desusado brilhantismo, a festa do Coração de Jesus e Sagrado Lausperene. Houve práticas durante a mesma e várias crianças fizeram a sua primeira comunhão. Dia e noite verificou-se muito interesse e entusiasmo nas adorações eucarísticas e não foram nada mesquinhos os fiéis nas ofertas que entregaram à comissão voluntariamente constituída para este fim.

As zeladoras também se não furtaram a despesas, e puseram a render o seu brio no asseio dos altares. Pela forma como tudo decorreu, merece parabéns o povo de Mós.

— Também no dia 15 foi baptizada nesta igreja uma criança filha do Sr. José Pimenta Gomes e D. Maria Gomes de Sousa, da casa da Barreirosa.

## Em S. Paio

Também nesta igreja decorreu o tríduo de práticas para a festa do Coração de Jesus e primeira comunhão de bastantes criancinhas que se realizou no dia 22. Era orador o Rev.º P.º José de Jesus Ribeiro.

— Faleceu nesta freguesia, no dia 10 do corrente, a octogenária Angelina Margues que residia no lugar de Curral Paz à sua bondosa alma.

## Travassós

No dia 6 de Outubro passou mais um aniversário o Sr. Domingos Augusto Alves, residente em Lisboa. No dia 19 do mesmo mês passou também o aniversário do seu casamento. Não pôde fazer a festa na companhia do seu querido pai e família por afazeres urgentes, mas veio de alguma maneira à sua terra enviando vinte escudos para os pobres de "O Vilaverdense.. Gratos lhe estamos os votos de mil felicidades para si, sua Ex.ª Esposa e família. — C.

## S. R.

## Câmara Municipal de Vila Verde

## Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se público que, de harmonia com o deliberado em 14 do corrente, se acha aberto concurso documental, pelo espaço de 30 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio no Diário do Governo, para provimento do lugar de facultativo municipal do 3.º partido médico deste concelho, com sede na freguesia rural de Marrancos, onde o médico terá residência obrigatória, e com o vencimento mensal ilíquido de 1 500\$00

Este lugar está vago por o serventário anterior ter sido aposentado. Os concorrentes devem apresentar os seus requerimentos instruídos nos termos legais.

Câmara Municipal de Vila Verde, 28 de Setembro de 1961.

O Presidente,

Adérito Manuel Martins Barreto

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22305 BRAGA

## O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074



## Nos grandes passos do Ecumenismo

### Porque não estão os Ortodoxos connosco?

Chamam-se assim os nossos irmãos de Oriente crentes em Jesus Cristo mas separados do Supremo Pastor a quem o Senhor confiara o governo da Igreja universal. Ortodoxo quer dizer seque de recta doutrina. Têm os ortodoxos de comum connosco todos os dogmas definidos nos sete primeiros concílios ecuménicos e muitos outros definidos no concílio de Trento em reacção contra a heresia protestante.

Existem todavia, entre a Igreja Católica e a Ortodoxa algumas divergências de carácter doutrinal e de carácter disciplinar.

#### Diferenças de carácter Doutrinal

\* Doutrina do primado. Os Ortodoxos reconhecem a doutrina da primazia do Papa, mas são de opinião que essa não lhe fora concedida por Jesus Cristo, mas pela Igreja que a pode suprimir.

\* Aceitam a infalibilidade da Igreja, mas atacam o dogma da infalibilidade do Papa que não é senão um aspecto particular da queila.

\* A doutrina Católica ensina que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, como de um único princípio de inspiração. No ano 867, Fócio defendia como dogma a fórmula "só do Pai", tirando do símbolo a inserção da palavra "Filioque". Este dogma de Fócio é ainda hoje seguido pelos Ortodoxos.

\* Têm uma doutrina diferente da nossa no que diz respeito ao Inferno e à purgação das almas.

\* Muitos teólogos ortodoxos são de opinião que as almas salvas gozarão da visão beatífica de Deus apenas depois do juízo final.

\* É comum entre os Ortodoxos a doutrina segundo a qual a transubstanciação do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Cristo não se opera apenas com as palavras da consagração da missa: "isto é o meu corpo, isto é o meu sangue", mas que é necessária a Epiclesse, oração correspondente ao "Suplices te rogamus", do rito católico romano.

\* Alguns teólogos Ortodoxos têm começado a pronunciar-se contra a definição do dogma da Imaculada Conceição; aceitam,

no entanto, o da Assunção de Nossa Senhora ao céu.

\* Admitem a liceidade do divórcio no caso de adultério, baseando-se numa falsa interpretação do Evangelho de S. Mateus, (19-9).

#### Diferenças de carácter disciplinar

\* Os Ortodoxos não usam pão ázimo como matéria da Eucaristia, mas pão levedado.

\* Na sua Liturgia, que corresponde à nossa missa, a Comunhão é administrada sob as duas espécies do pão e do vinho.

\* O Baptismo é geralmente administrado por imersão e não por infusão, como nós já estamos habituados a ver.

\* O clero ortodoxo não é obrigado ao celibato, excepto os Bispos.

É, porém, necessário termos presente que a Igreja Católica autoriza estas diferenças disciplinares aos Católicos de rito oriental.

(in ROCCA, 1 Agosto 1960).

Tradução e adaptação do Itelieno por António de Sá (Vizinho do Porção)

## Os que partem

Com rumo a terras de Santa Cruz, partiram de avião no passado dia 11 do corrente, o nosso prezado amigo, conceituado industrial em Belém do Pará e estimado filho desta Terra, Sr. Manuel Joaquim da Silva Vaz e seu dilecto filho António da Silva Vaz, que cursára o Liceu de Braga, e com brilhantismo concluíra no ano lectivo findo, mercê de acentuada inteligência e espírito vivaz, o 5.º ano daquele Estabelecimento de Ensino.

A Sra D. Albertina Valério da Silva, dedicada Esposa do Sr. Vaz, havia partido já no dia 25 de Setembro findo, também rumo a Belém do Pará.



Manuel Joaquim da Silva Vaz

A esta tão simpática e acolhedora Família, que deixára nos meios Sociais desta Terra de Prado a mais viva saudade, deseja sua Família uma Boa Viagem, fazendo votos sinceros de Felicidades em Terras do Brasil, que Deus se digne abençoar as suas empresas de maneira a prosperarem abundantemente, e que não venha longe a data em que voltem a recebê-los novamente no seu meio.



António da Silva Vaz

"O Vilaeverdense, associa-se a esta homenagem de sua família com votos de felicidades mil.-C.

## O próximo acto eleitoral

### Por quem votar ?

Continuação da primeira página

de Portugal — razão da sua existência, das suas glórias, garantias do seu futuro.

Não concordo com uma verdade condicionada dos interesses nacionais.

Não sigo cegamente os ídolos ou a divinização de homens ou de regimes; nem bato palmas estonteantes às doutrinas inovadas. Reconheço e estou grato aos homens que abnegadamente servem Portugal.

Quero o meu Portugal. Voto por pessoas determinadas — no caso presente, pelos deputados da União Nacional — porque são os que melhores garantias me oferecem do caminho da Lusitanidade porque representam o regime que menos desvios oferece nesta rota sagrada, apesar de tudo.

O momento é difícil. O mundo está num caos. Raras vezes forças universais se levantaram tão poderosas contra o Velho Portugal. É a eterna inveja, filha da soberba ofendida.

As grandes nações estão contra nós. Uns, porque traíram as suas tradições num abandono aviltante dos seus territórios, daí a inveja; outros, querem apoderar-se das magníficas parcelas dos nossos territórios.

O actual regime — honra lhe seja — tem sabido dirigir a nau Portugal no inteiro respeito pela nossa soberania, com honra e com firmeza, desde Timor, até à Índia e Angola.

A campanha de Angola denotou espírito de preparação, consciência nacional e confiança, que levou a um triunfo que estonteou o mundo, apesar das suas vociferações. Temos homens sinceros e sacrificados pelo bem da Pátria.

No campo nacional, gozamos de ordem e paz, duma segurança como país algum é capaz de possuir.

No campo material, não somos dos povos mais progressivos, mas também não somos dos mais atrasados. Isto compensado pelos altos valores mencionados.

Não podemos também de deixar de sermos gratos a um regime que nos arrancou do caos, no qual novamente podemos ser preceptados, se nos deixarmos levar por demagogias de inconscientes. Cuba, nossa antiga rival em resoluções contínuas, espreita-nos com o seu regime comunista.

Por outro lado, devo deixar-me arrastar pelos cânticos das sereias que prometem liberdades, políticas, religiosas, a extinção dos tribunais e da polícia especial; mas prometem, desde já, tribunais de facção, ao molde dos de Fidel de Castro? Mas caros amigos, este arrancou-nos as catarras. Só as conserva quem é tolo ou ambicioso para levar os outros. Aprendamos nas desditas alheias, que ainda é o mais prudente.

As listas das oposições apresentam-nos nomes da velha República Republicana, que deram liberdade às Igrejas, fechando-as, esbulhando-as dos bens; deram liberdade política, enchendo as prisões; substituíram a polícia legal pelos carbonários, etc.

É o Páteo das Cantigas a sua propaganda balofa.

É só por tudo isto, e porque os candidatos da União Nacional me garantem, no presente momento, a unidade nacional, tão precisa, para o futuro progressivo do meu país, e porque não tenho confiança em qualquer outro, votarei com a União Nacional, como cidadão livre, independente e consciencioso.

Vila-Verde, 23 de Outubro de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## A propósito de Comunicações

De entre os progressos obtidos com referência aos diversos meios de comunicação, encontram-se os que dizem respeito aos telefones com fios, cuja invenção se deve ao sábio alemão Graham Bell, que em 1876 conseguiu pôr ao serviço da humanidade esse importante melhoramento.

Anteriormente, isto é, em 1844, já existia o telégrafo com fios, aperfeiçoado, mais tarde, com a invenção do cabo submarino inaugurado em 1851. Porém, no ano de 1896, o cientista italiano Marconi conseguiu fazer as primeiras ligações telegráficas e telefónicas sem fios, considerado prodígio do cérebro humano em matéria dessa natureza. De resto, a necessidade do homem comunicar com o seu semelhante data de tempos muito remotos, principiando pelo correio, embora com processos próprios da atrozada civilização dessa época, entre os quais os mais usados eram por meio de tambores, de espelhos, de estafetas, de malas-postais, etc, encontrando-se ainda alguns a serem utilizados pelos povos selvagens.

Quanto aos povos dos países civilizados, como Portugal, esses chamados «meios de Comunicação do pensamento» — Correios e as linhas telefónicas e telegráficas com fios e sem fios, que constituem autênticos factores económicos, com manifesta projecção na própria vida nacional, têm acompanhado o progresso verificado em outros países.

A confirmar esta afirmação, bastará atender à expansão que tem sido dada a esses melhoramentos e dum modo muito especial aos telefones, não só nos grandes centros populacionais, mas também noutros de categoria mais modesta e até nos pequenos aglomerados.

### Vila de Prado

— No dia dezanove, como fora anunciado, a catequese de Prado foi em excursão ao Sameiro. Decorreu com certo "nível". Foi, por assim dizer, uma peregrinação em miniatura. Do Bom Jesus ao Santuário da Virgem rezou-se o terço que foi coroado com a Santa Missa e uma Comunhão numerosa. A tarde houve a bênção do SS.º Sacramento a que presidiu o Rev. Pároco com alocação no fim pelo Rev. Vigário Cooperador. A tardinha foi passar-se cerca de duas horas à Falperra em visita às três capelas.

Quando chegamos a Prado era noite, mas tudo vinha satisfeito.

— A Comunhão Solene, ao contrário do que tinha sido anunciado, foi adiada para o dia 19 de Novembro.

— Esteve de visita às obras da igreja nova Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, Apreciou-os bem e manifestou que era uma obra grandiosa, digna da boa gente de Prado. E' preciso nunca esmorecer. Para a frente é o caminho. Gratos pela visita.

— No dia vinte de Outubro realizou-se uma "charutada" em honra de José Machado, residente em S. Paulo — Brasil.

Estavam presentes muitos desportistas. Esteve-se em convívio agradável, durante cerca de duas horas e conversou-se de vários problemas e perspectivas do desporto. O José Machado foi recordado com saudades. A ele endereçamos as melhores prosperidades.

— Atenção aos electricistas. Há muitas lâmpadas fundidas pelas estradas de Prado. E isto há vários meses. Lembramos sobretudo a via cemitério à Igreja paroquial. Quase sempre às escuras sem justificação possível.

— Avisamos os assinantes de Prado que estamos quase no fim de ano novo. As assinaturas podem ser pagas na residência paroquial. Para os que não quiserem dar-se a essa canseira, vamos enviar, antes de oito dias, os recibos à cobrança com mais três escudos. Valeu?

De facto, hoje, o telefone, seja qual for o sector de actividade da Nação, desempenha um papel importantíssimo e é exactamente por isso que aproveito esta oportunidade para fazer estas breves considerações, tanto mais que é do meu conhecimento que várias freguesias do concelho aguardam, com justificada ansiedade, a criação dum Posto telefónico público, encontrando-se no número delas a freguesia de Gomide, melhoramento que já foi autorizado superiormente, mas cuja instalação, pelo menos para já, está pendente do fornecimento de energia eléctrica à povoação de Portela do Vade, o que, aliás, é de inteira justiça, uma vez que se trata de um centro de considerável importância e não apenas por esse motivo, mas ainda porque, com esse benefício, mais facilidade terão outras freguesias, das proximidades, de conseguirem o almejado melhoramento. Por outro lado, a energia eléctrica, seja qual for o fim a que se destine, será sempre uma poderosa alavanca a agitar a vida das populações e a concorrer para o seu progresso. Em Portugal, também esse magno problema da electrificação está a ser devidamente considerado e com manifesta projecção nos meios rurais, quer por parte do Estado, quer por parte das Câmaras Municipais.

Aguardemos, pois, que os habitantes da Portela do Vade vejam realizada a sua justa e oportuna aspiração, conforme já foi deliberado pela Câmara, para que Gomide e outras freguesias, igualmente interessadas, sejam atendidas, sem longa demora, no que se refere ao citado Posto telefónico.

Mário Meneses.

### Aos Assinantes no Brasil

Temos no Rio de Janeiro um correspondente sempre pronto a atender os nossos assinantes.

Se quiser pagar a sua assinatura, se quiser ser assinante ou fazer as suas queixas por falta de recepção, pode escrever, telefonar ou ir ter com

J. M. Vilela de Sousa

Casa «A Confiança»

R. Dias Ferreira, 259

Telef. 27-0482

Leblon — Rio de Janeiro

## PASSATEMPO

### Sinceridade

— Olha lá, se eu te emprestar cem escudos, eras meu devedor, não eras?

— Claro que era.

— E se tu me emprestasses a mim, que eras?

— Um grande palerma.

### Resposta à letra...

Na sala da pensão estava uma grande mesa rodeada de padres ceando. Um freguês que buscava lugar chegou à porta e, porque era anti-clerical, não quis retroceder sem dar a sua piada.

— Ui, tanto padre! Parece a ceia do Apóstolos...

— Exactamente, respondeu um dos visados. Só nos cá faltava o Judas. Pode entrar.

### Distracção

O professor distraído entrou no barbeiro, sentou-se numa cadeira e orçou que lhe cortassem o cabelo.

— Sim senhor. Mas faça o favor de tirar o chapéu! — disse-lhe o nável figaro.

— Desculpe! — exclamou o pffessor — eu não sabia que estavam ali senhoras!

### Adivinha

Sou um homem muito rico Feito por subtil engenho: Dou tudo quanto tenho, Com quanto tenho me fi.

Solução do número ante:

As faúlas, saindo s carvões

## Apresentação à Imprensa dos candidatos da União Nacional

Continuação da primeira página

odioso imposto do trabalho; da vitalização dos Grémios da Lavoura; do auxílio aos Concelhos Rurais, acabando com os encargos que o Estado lhe faz suportar indevidamente; das causas da fragmentação da lavoura — uma das mais graves é a burocracia da justiça; da necessidade de alteração dos decretos-leis que regulam os actos do culto público e solene a alteração das Misericórdias e dos organismos católicos de assistência — cuja rota pretende alterar-se.

### Os senhores candidatos a deputados pela U. N. estiveram em Vila Verde

Estiveram em Vila, no passado dia 20 de Outubro, os senhores candidatos a deputados pela U. N. que vieram cumprimentar e fazer a sua apresentação às pessoas mais representativas e influentes deste concelho.

Daqui levaram a certeza de que os eleitores do Concelho de Vila Verde, na presente conjuntura nacional, só votarão na lista União Nacional no próximo dia 12 de Novembro, e que todos estarão presentes e que todos estarão presentes para manifestarem a sua coesão nacional.